

## ARTIGO

### **HERBARIUM: Um catálogo digital de plantas medicinais para o Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos**

*HERBARIUM: A medical plants digital catalog for Francisco José de Abreu Matos Medical Plants Garden*



Gabriel Pereira da Costa<sup>1</sup>   
Maria de Fátima Costa de Souza<sup>2</sup> 



<sup>1</sup> Estudante de Sistemas e Mídias Digitais



Universidade Federal do Ceará (UFC)



costagabriel874@gmail.com



<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Teleinformática



Universidade Federal do Ceará (UFC)




fatimasouza@virtual.ufc.br

#### **Como citar este artigo:**

COSTA, Gabriel P. da; SOUZA, Maria F. C. de. HERBARIUM: Um Catálogo Digital de Plantas Medicinais para o Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos. **Medicinae Plantae**, Fortaleza, v. 2, e95884, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36517/mp.v2i.95884>.



#### **ACESSO ABERTO**

**Licença:** Este é um artigo em acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados. 

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflito de interesses. ([Ver também](#))

**Financiamento:** Não há.

**Declaração de Disponibilidade dos dados:** Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

**ODS:** 3–Saúde e Bem-estar.

**Recebido em:** 11/07/2025.

**Aceito em:** 25/07/2025.

**Publicado em:** 01/08/2025.

#### **CRedit - Contribuições dos autores:**

- Concepção, Análise Formal, Investigação: Gabriel Pereira da Costa e Maria de Fátima Costa de Souza.

Para verificar quais são os papéis e tipos de contribuições dos autores, consulte a [Taxonomia CRediT](#).



## RESUMO

O conhecimento com relação ao uso das plantas medicinais foi herdado de gerações passadas. No entanto, ainda há muita desinformação sobre o uso e forma de preparo de chás, a partir de tais plantas. No sentido de aproximar o conhecimento sobre a eficácia das plantas medicinais, juntamente com suas indicações e formas de preparo para a população, principalmente dos socialmente vulneráveis, o presente trabalho propõe um catálogo digital de plantas medicinais responsivo, desenvolvido de forma que adapta-se a diferentes dispositivos digitais (como celulares, tablets e computadores). O catálogo sugere como a planta deve ser utilizada, quais partes possuem efeitos medicinais, além de como prepará-la, recomendações de uso e contra indicações. Tais informações são dispostas usando uma dupla linguagem, científica e popular, com o objetivo de ser meio de consulta tanto no âmbito acadêmico quanto para o público em geral.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Catálogo digital; Práticas integrativas.

## ABSTRACT

Knowledge regarding the use of medicinal plants has been passed down through generations. However, there is still a great deal of misinformation about how to use and prepare teas made from these plants. In an effort to bridge the gap in understanding the effectiveness of medicinal plants—along with their indications and preparation methods, especially for socially vulnerable populations—this project proposes a responsive digital catalog of medicinal plants. The catalog is designed to adapt to various digital devices (such as smartphones, tablets, and computers). It provides guidance on how each plant should be used, which parts have medicinal effects, how to prepare them, usage recommendations, and contraindications. This information is presented in both scientific and popular language, aiming to serve as a reference for both academic and general audiences.

**Keywords:** Medicinal Plants; Digital Catalog; Integrative Practices.

## 1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde do Brasil, considera planta medicinal uma planta que contém substâncias com propriedades medicinais em suas partes (como folhas, flores, raízes, cascas). Essas substâncias podem exercer efeitos terapêuticos sobre o organismo humano e podem ser utilizadas para o tratamento de doenças ou alívio de sintomas (Brasil, 2016).

A eficácia das plantas medicinais no tratamento de determinadas comorbidades já é reconhecida seja no meio acadêmico, como no meio popular (Cherobin *et al.*, 2022). No Brasil, em 2006, através do Ministério da Saúde, foi criado a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (Brasil, 2016), cujo escopo é estimular a adoção de medidas que promovam o uso consciente e orientado de plantas medicinais no tratamento de doenças. Dentre tais medidas encontram-se o reconhecimento das práticas populares e tradicionais de uso de

plantas medicinais e de remédios caseiros, além do incentivo à inserção de plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à Fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), com segurança, eficácia e qualidade, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

Criado em 1983, o Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos, localizado no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará, abriga o Programa Farmácias Vivas, uma iniciativa de assistência social e farmacêutica que promove o uso de plantas medicinais e de fitoterápicas, principalmente entre moradores do entorno do campus (Ceará, 2022). O Horto de Plantas Medicinais cultiva 139 espécies de plantas certificadas, além de abrigar um acervo com informações sobre as espécies de plantas medicinais e análises de óleos essenciais da flora nordestina. Dentro dessa perspectiva e buscando assegurar o uso seguro dessas plantas, além do compromisso de divulgar essas informações para a população, principalmente aos mais vulneráveis social e economicamente, oficinas informativas semanais são ofertadas pelo Horto Professor Francisco José de Abreu Matos, da Universidade Federal do Ceará.

Neste sentido, a questão norteadora para o desenvolvimento deste trabalho consistiu em responder a seguinte pergunta: como divulgar para além da Universidade Federal do Ceará, os saberes e conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais cultivadas pelo Horto de Plantas Medicinais Francisco José de Abreu Matos?

É sabido que a forma como o conhecimento vem sendo absorvido está mudando durante os últimos anos. Como pontuado por Carvalho (2024), os dispositivos digitais e a tecnologia, de modo geral, são imprescindíveis para o aprendizado e podem colaborar como forma de difundir e assimilar a informação. Segundo o autor, a crescente utilização de dispositivos digitais é uma tendência irreversível, sendo necessário adotar essas tecnologias como aliadas no processo educativo.

O presente trabalho é o compartilhamento do processo de criação de um catálogo digital de plantas medicinais, com o objetivo de difundir informações corretas sobre as propriedades medicinais de tais plantas de modo a interessar o conteúdo tanto à comunidade científica quanto à população em geral. O catálogo foi desenvolvido em formato de página web e visa ser um espaço de consulta sobre as plantas medicinais, onde constem informações relevantes relacionadas a indicação, parte da planta a ser utilizada e formas de preparo de chá, além de servir como vitrine para o Horto Professor Francisco José de Abreu Matos.

## 2 RECONHECIMENTO DOS CATÁLOGOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS JÁ EXISTENTES

Na literatura é possível encontrar vários produtos que tem como escopo a divulgação do uso e aplicabilidade das plantas medicinais. Tais produtos, são em sua maioria catálogos e livros eletrônicos (ebooks), tendo cada um, foco de atuação diferenciado daquele proposto neste trabalho. Catálogos e *ebooks* serviram como referência para o desenvolvimento do produto proposto nesta pesquisa. Sites como o *Cura pelas Plantas*<sup>1</sup> (Figura 1), possui um grande acervo de informações sobre plantas medicinais, mas também sobre doenças, plantas tóxicas e alimentos funcionais.

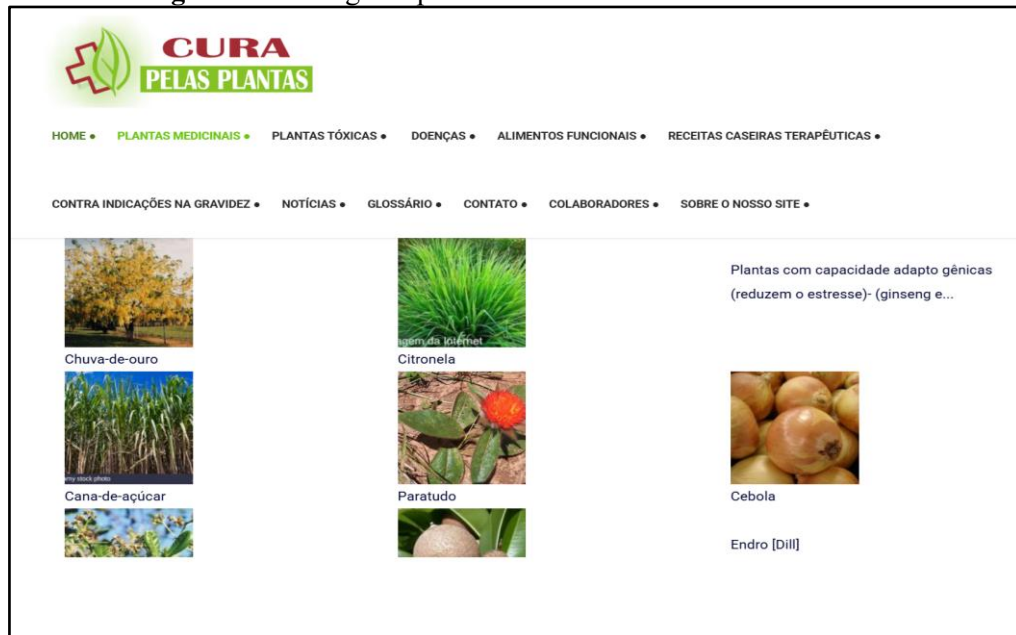
**Figura 1:** Página inicial do site Cura Pelas Plantas



Fonte: Cura pelas plantas (2025)

Como pontos de destaque para este site, é possível ressaltar que seu catálogo (Figura 2) tem uma disposição em cards, facilitando o entendimento ao navegar por ele. Além disso, o site possui imagens da maioria das plantas apresentadas.

<sup>1</sup> Acesso ao site: <https://curapelasplantas.com.br/>

**Figura 2:** Catálogo de plantas medicinais do site Cura Pelas Plantas

Fonte: Cura pelas plantas (2025)

Também são encontradas informações relevantes sobre cada planta (Figura 3) numa página específica que surge ao clicar no card.

**Figura 3:** Página específica da planta chuva-de-ouro no site cura pelas plantas

### Chuva-de-ouro

Posted by admincurapelasplantas
CategorySem categoria
0

**Nome científico:** Cassia fistula L.

**Sinonímia (NO BRASIL, PELAS DIMENÇÕES TERRITORIAIS DO NOSSO PAIS, É NORMAL A REPETIÇÃO DE NOMES COMUNS DE PLANTAS TOTALMENTE DIFERENTES EM DIFERENTES PARTES DO PAIS):** Cassia-imperial, canafistula.

cassia brasileira, canafista, canafritas, cañafistula, carréfica, purgin g cssia, drumstick tree, cassia nero. [www.plantamed.com.br]

**Composição Química:**

Compostos antraquinônicos, principalmente reína e senidinas, aminoácidos proteínas, pectinas, mucilagem, lupeol, flavonóides, açúcares.

**Dados para Cultivo**

**Propagação:** sementes e mudas

**Espaçamento:** árvore ornamental

**Época de Plantio:** planta ornamental: ano todo com irrigação

**Época Colheita:** raiz: ano todo, folhas: período vegetativo, flores e frutos: primavera-verão

**Uso Medicinal**

**Uso Principal:**

Em ensaios de animais em laboratório, os extratos das raízes mostraram-se eficientes em casos de atividade antimicrobiana e antidiabética.

**Uso Normal:**

Uso dos frutos já tem 1 século de uso popular. A polpa dos frutos, folhas e flores são usadas para: como laxante ou até purgante (sendo que seu efeito depende da dose empregada), folhas para problemas de pele (externamente), frutos para aliviar dores do reumatismo, raízes como purgativas, e tônicas.

[Clique aqui para imprimir.](#)

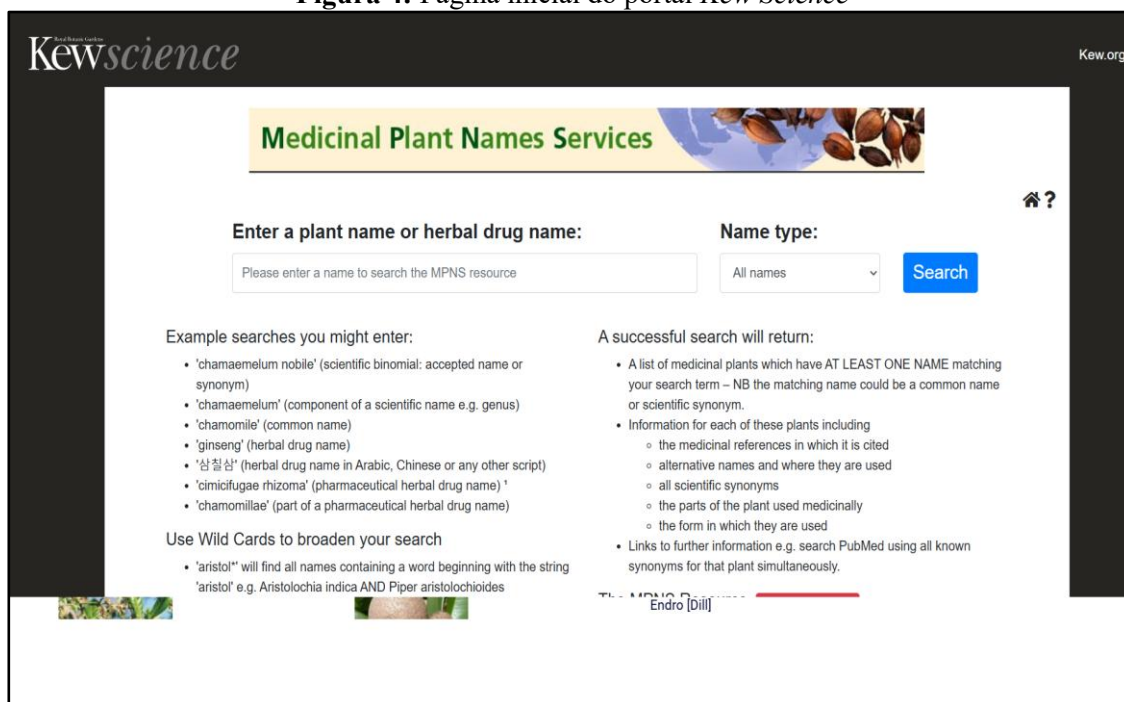
Fonte: Cura pelas plantas (2025)

No que diz respeito aos pontos de fragilidade do site Cura pelas plantas, é possível destacar ícones e tipografia utilizados em tamanhos desproporcionais. Existe ainda um glossário, mas sua utilização, bem como seu sistema de busca, são confusos. Em suma, muitas

informações reunidas em um único espaço, adicionado a uma falta de clareza relacionada à navegação do site, podem comprometer a interação do usuário.

Outro exemplo a ser mencionado é o portal *Kew Science*<sup>2</sup>, idealizado pela *Royal Botanic Gardens* (Figura 4). Como pontos de destaque, é possível mencionar seu grande acervo de plantas medicinais e informações sobre as mesmas. Importante destacar que nesse portal a busca pela planta pode ser feita por nomes não científicos ou populares. Pode ser acessado via dispositivos móveis e apresenta uma boa responsividade.

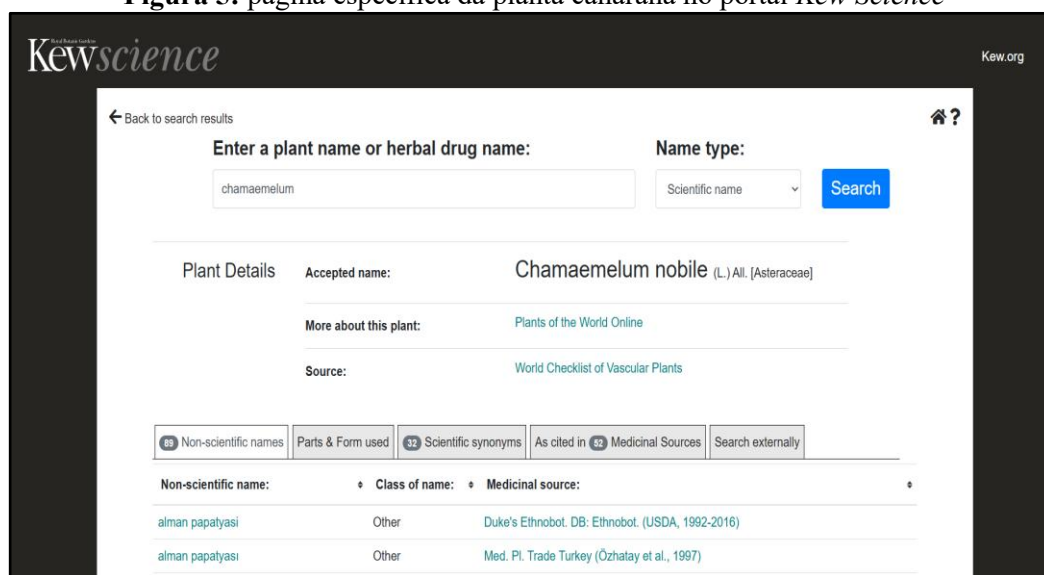
**Figura 4:** Página inicial do portal *Kew Science*



Fonte: Kew Science (2025)

Como pontos de fragilidade, é possível mencionar que o portal não usa imagens, conforme apresentado na Figura 5. Nem todos os artigos indicados pelo site são de uso gratuito. Com relação ao design, sua interface é simples e pouco atrativa. Além disso, a única maneira de procurar por plantas medicinais é pelo nome popular das mesmas, dessa forma limitando a consulta feita pelo usuário.

<sup>2</sup> Acesso ao portal Kew Science: <https://mpns.science.kew.org/>

**Figura 5:** página específica da planta canarana no portal *Kew Science*

Fonte: Kew Science (2025)

No que tange aos *ebooks*, é possível mencionar o Catálogo Farma Verde Plantas<sup>3</sup> (2023) que é um *ebook* digital idealizado e desenvolvido pelo portal **Fitoterapia Brasil**.

Como pontos de destaque é preciso mencionar que este *ebook* fornece apoio visual através de imagens das plantas, facilitando o reconhecimento por parte de quem lê o material, como mostrado na Figura 6, e também segue uma boa disposição de elementos e diagramação.

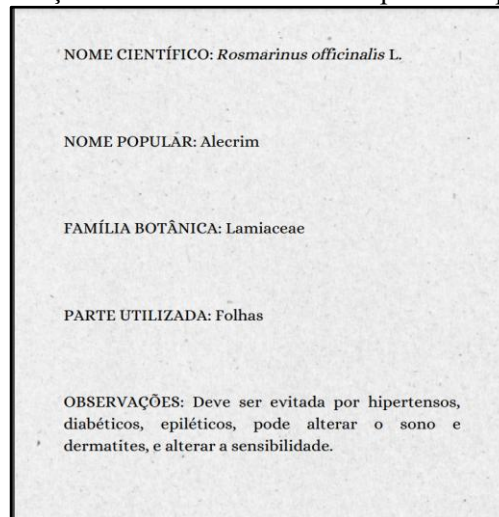
**Figura 6:** Informações sobre a planta e imagem de ilustração

Fonte: Catálogo Farma Verde Plantas (2023).

<sup>3</sup> Link de Acesso ao ebook: <https://fitoterapiabrasil.com.br/sites/default/files/documentos-oficiais/catalogo-plantas-medicinais-montado-montes-claros.pdf>

Além do mais, apresenta informações precisas e essenciais da planta, como apresentado na Figura 7.

**Figura 7:** Informações distribuídas em sessão para uma planta específica



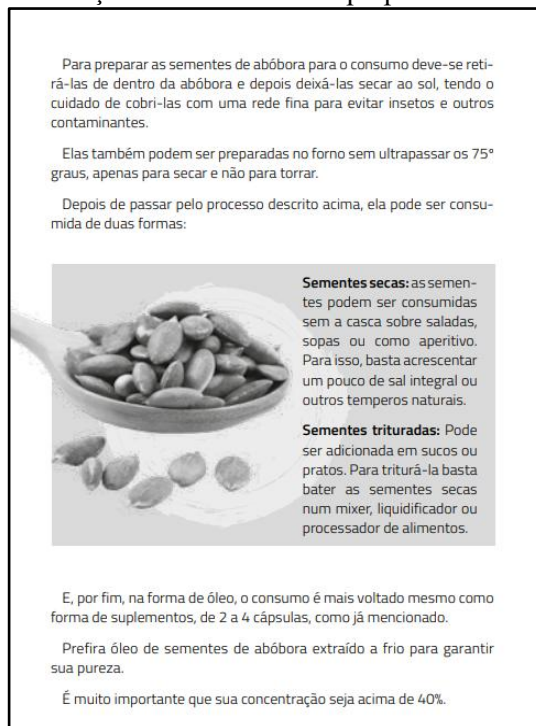
Fonte: Catálogo Farma Verde Plantas (2023)

É possível mencionar ainda a enciclopédia de plantas medicinais<sup>4</sup>, um *ebook* idealizado e desenvolvido pelo Centro de Inteligência em Orgânicos em parceria com a editora Jolivi. O *ebook* conta com diversas informações sobre plantas medicinais em si, juntamente com informações sobre sementes que podem trazer benefícios à saúde.

Seus pontos de destaque estão relacionados à quantidade de informações oferecidas sobre a planta (Figura 8). Outro ponto a ser mencionado é referente a facilidade de navegação, já que é possível clicar em alguma planta no sumário e ser direcionado a ela. Seus pontos de fragilidade estão relacionados a mídia na qual as informações são apresentadas, já que, apesar de conseguir acessar as informações de uma planta ao clicar no índice, é necessário voltar ao mesmo índice para ter acesso às informações de outra planta ou procurá-las manualmente.

<sup>4</sup> Link de acesso: <https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-ENCICLOPEDIA-DAS-PLANTAS-MEDICINAIS.pdf>



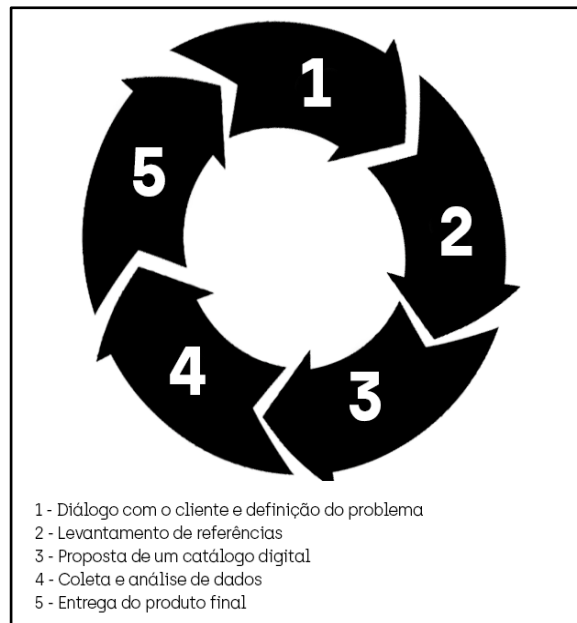
**Figura 8:** Informações sobre formas de preparo de sementes

Fonte: Enciclopédia de plantas medicinais (2020, p. 28).

Diante dos pontos observados acerca dos produtos estudados, decidiu-se adotar, como escopo deste trabalho, uma estrutura de página web para um catálogo a ser empregado pelo Horto de Plantas Medicinais Prof. Francisco José de Abreu Matos.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada neste estudo é de natureza aplicada e abordagem qualitativa (Lakatos; Marconi, 2017), estruturada em sete etapas, conforme apresentado na Figura 9. Para análise do método, fez-se uso do design thinking (Brown, 2009).

**Figura 9:** Passo a passo de etapas que envolveram o desenvolvimento do catálogo de plantas medicinais

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O Design Thinking, se caracteriza por ser centrado no ser humano e voltado à criação de soluções inovadoras com base na empatia, colaboração e experimentação (Brown, 2009). Como mencionado anteriormente, a metodologia foi estruturada em sete etapas, permitindo uma compreensão aprofundada do problema e a construção de uma solução digital eficaz e validada junto aos usuários envolvidos.

A primeira etapa (1) consistiu no diálogo com o cliente e definição do problema, por meio de encontros com os membros do Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Santos da Universidade Federal do Ceará (UFC). Esses encontros ocorreram inicialmente de forma online, via *Google Meet*, e posteriormente de maneira presencial, com o objetivo de compreender as principais necessidades do horto em relação à comunicação de informações sobre as plantas medicinais. A partir desses encontros, elaborou-se uma lista de demandas que poderiam ser atendidas por meio de sistemas ou mídias digitais. Com isso, foi possível delimitar a problemática central a ser trabalhada e propor uma solução inicial, que no caso foi um catálogo digital que pudesse ser acessado tanto por pessoas da sociedade acadêmica como por pessoas fora dela.

Em seguida, na etapa de levantamento de referências (2), foram realizadas análises de diferentes formas digitais de apresentação de informações sobre plantas medicinais. Esse mapeamento teve como foco, identificar como tais informações são organizadas em outras plataformas, elencando boas práticas, limitações e oportunidades de melhoria. O estudo

contribuiu para compreender os formatos mais acessíveis e atraentes, o que orientou as próximas decisões do projeto. Além disso, foram sistematizadas as funcionalidades observadas nas referências analisadas, bem como estratégias de navegação e apresentação visual recorrentes. Isso permitiu definir critérios que serviram como base para o desenvolvimento do protótipo, aproveitando elementos que facilitassem a usabilidade e promovessem a confiança do usuário.

Já a terceira etapa (3) envolveu a formulação de perguntas estratégicas que nortearam a proposta do catálogo digital. Questionamentos como: “Como tornar a navegação intuitiva para públicos diversos?”, “Quais informações são mais relevantes para os usuários?”, e “Como garantir a confiabilidade e clareza das informações?” ajudaram a manter o foco na experiência do usuário e na eficácia da solução proposta. As mesmas permitiram definir com maior clareza o público-alvo, representado por *personas* como os participantes das oficinas e a população em geral. A partir disso, foram elencadas as principais funcionalidades que a solução deveria conter. A proposta foi inspirada em plataformas de *e-commerce*, utilizando o formato de *cards* para exibir informações principais como o nome mais conhecido da planta, assim como outros nomes pelos quais ela poderia ser conhecida em outras regiões, o nome científico, sintomas que trata, parte utilizada e forma de uso. Ao clicar nos *cards*, o usuário tem acesso a informações complementares, como contra indicações, modo de preparo e recomendações de uso. A escolha pela estrutura em *cards* visou facilitar o acesso à informação de maneira organizada e familiar ao público.

A fase seguinte (4), envolveu a coleta e análise de dados, além de testes que colaboraram para a construção dos protótipos de baixa e alta fidelidade. Na etapa de prototipação, também foi definida a paleta de cores, inicialmente composta por tons de cinza, priorizando o contraste e a clareza dos elementos visuais, o que contribuiu para a criação de uma hierarquia informacional mais evidente. O protótipo de alta fidelidade foi apresentado a um dos membros do Horto em reunião online, momento em que foram coletadas sugestões de ajustes. Dentre as sugestões recebidas, destacaram-se alterações na disposição das informações e a recomendação de incorporar cores mais associadas à natureza, como verde e azul, utilizadas em tons saturados para destacar elementos importantes da interface. Além disso, segundo Heller (2021), verde é uma cor que remete bastante a saúde e vitalidade, enquanto o azul transmite um senso de confiabilidade e segurança, muito importante para aplicação já que sua principal função é transmitir informações.

Por fim, com base nos ajustes apontados, foi desenvolvido o MVP (*Minimum Viable Product*) da solução (5). Esse MVP foi novamente apresentado e validado por membros do

Horto, que consideraram a proposta viável tanto em termos de usabilidade quanto em relação à confiabilidade das informações apresentadas. A validação final confirmou o potencial do produto como uma ferramenta de apoio para o acesso e disseminação de informações sobre plantas medicinais, especialmente para públicos fora da universidade, além disso, foram feitas sugestões quanto a troca de alguns termos utilizados no catálogo, como substituir a palavra “planta” por “folha” ao se falar da parte da planta medicinal que deveria ser usada. Além disso, sugestões de acessibilidade, como leitura guiada para pessoas com algum tipo de deficiência visual.

#### 4 RESULTADO: *HERBARIUM*, O CATÁLOGO

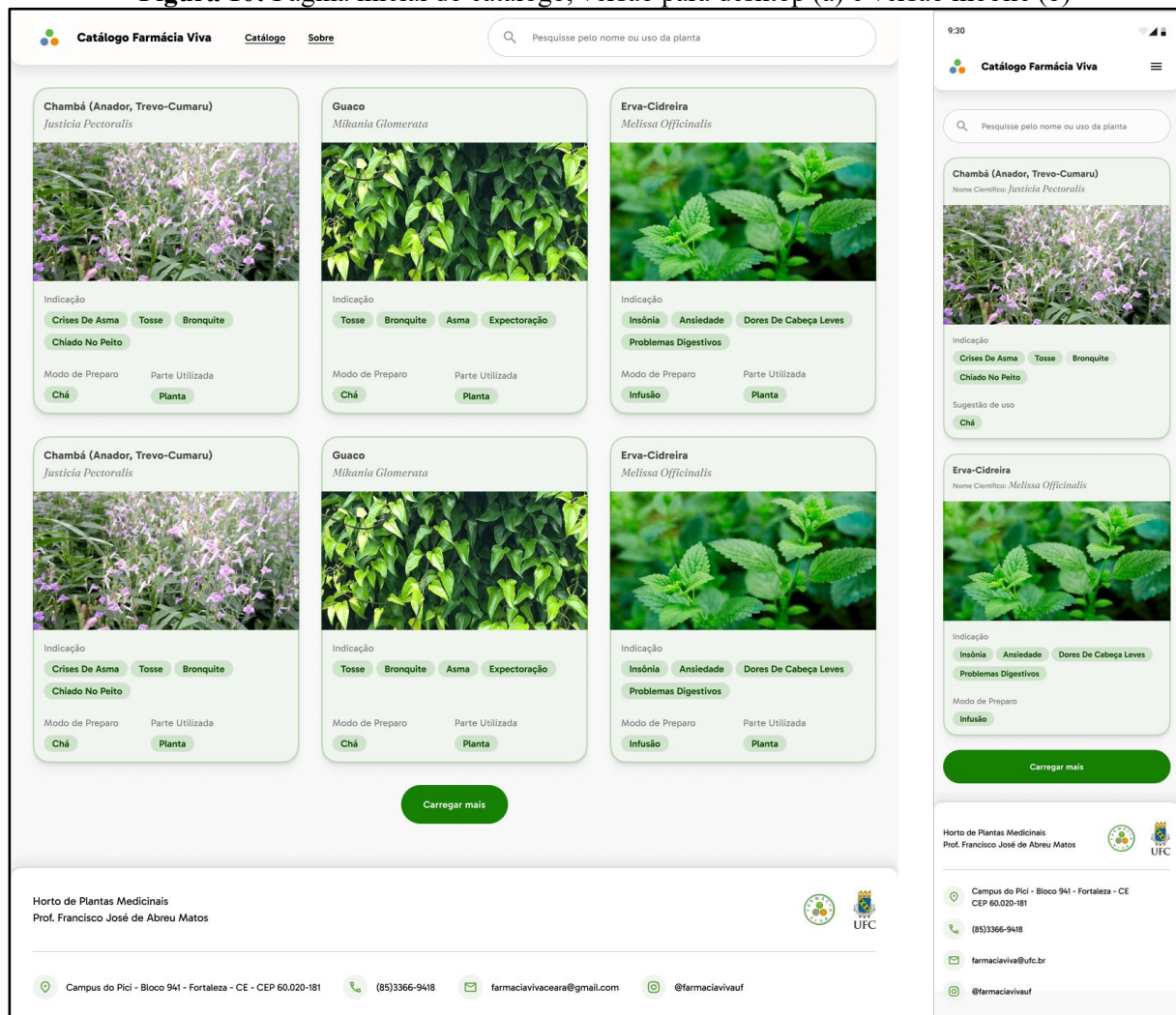
O *Herbarium*<sup>5</sup> (herbário, traduzido do latim, que significa uma coleção organizada de espécimes de plantas) foi desenvolvido pensando principalmente na facilidade de uso para qualquer pessoa que necessite de informações precisas sobre plantas medicinais, com foco nas pessoas que não fazem parte da comunidade acadêmica. Portanto, sua interface foi prototipada para ser objetiva e de fácil compreensão, guiando qualquer um que a use de forma intuitiva.

Ao acessar o [catálogo](#), o usuário irá encontrar uma página inicial (Figura 10) organizada por meio de *cards* clicáveis, e dispostos em ordem alfabética. Cada um deles exibe as informações mais pertinentes sobre a planta de forma resumida, como nome popular, nomes conhecidos em outras regiões, nome científico, sintomas que são possíveis ser tratados com aquela planta e sugestão de uso.

---

<sup>5</sup> Link de acesso: <https://zingy-dragon-5690cf.netlify.app/>

Figura 10: Página inicial do catálogo, versão para desktop (a) e versão mobile (b)



Fonte: Catálogo Farmácia Viva (2025).

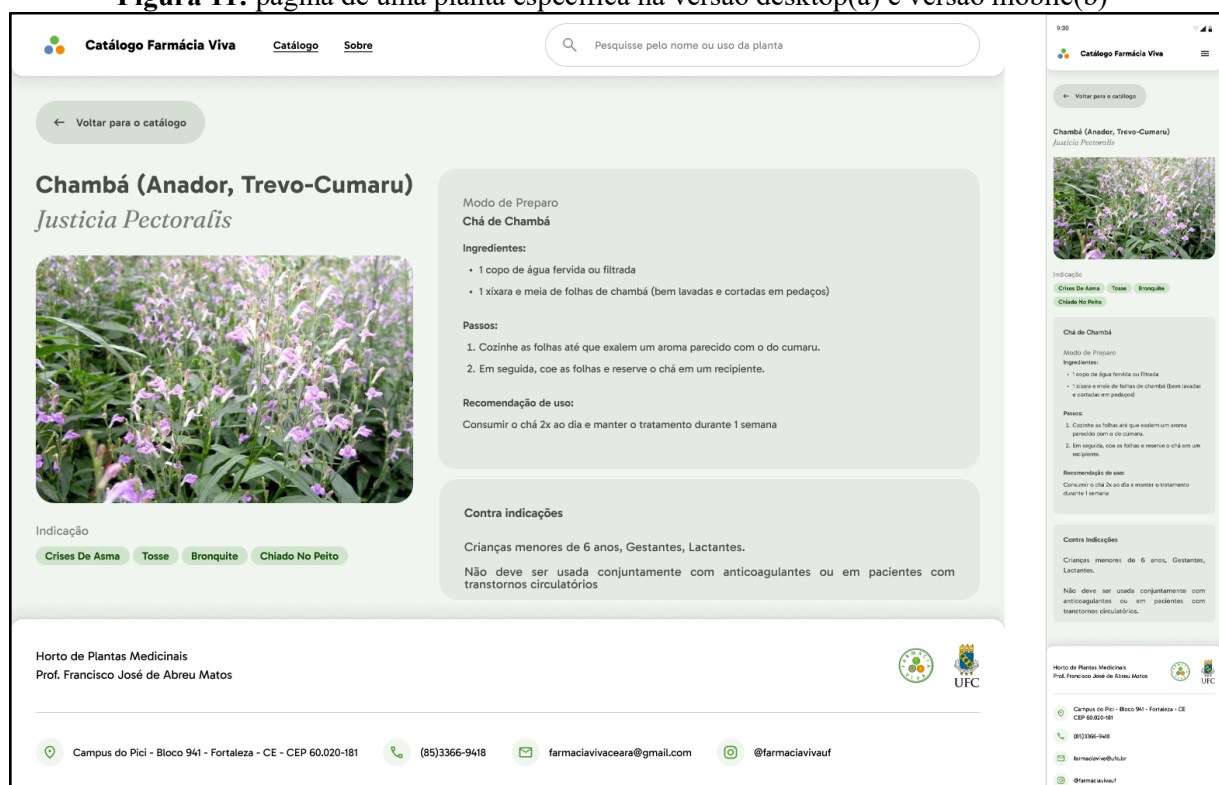
Para facilitar que o usuário encontre a informação desejada, há uma barra de pesquisa na parte superior, onde é possível pesquisar por nome, nomes conhecidos das plantas em outras regiões, nome científico e até mesmo sobre o sintoma que deseja tratar. Além disso, para ver outras plantas, basta clicar no botão de “carregar mais”.

Ao clicar num *card*, o catálogo leva o usuário até uma página específica da planta (Figura 11), onde é possível encontrar mais informações como a forma de prepará-la, recomendações de uso e suas contra indicações. Tais informações podem colaborar no uso adequado e efetivo da mesma.

Dentro do recurso, especificamente no final da página, é possível encontrar informações de contato sobre o Horto de Plantas Medicinais Professor José de Abreu Matos, com objetivo de fortalecer a conexão do catálogo com o espaço físico.

Somado a isso, a navegação do catálogo também é intuitiva. Os elementos clicáveis, como os *cards* ou itens do menu, são indicados visualmente, mudando de cor ao colocar o mouse sobre eles ou com uso de sombras. No caso de botões, foram usados nomes de fácil compreensão como “carregar mais” e “Voltar”, facilitando o entendimento das ações. Dessa forma e pensando no modo de acesso ao catálogo, o *Herbarium* foi projetado seguindo o conceito de *mobile first* que, segundo Wroblewski (2021), é uma abordagem que se pretende primeiro prototipar pensando no ambiente mobile e depois adaptar a aplicação para o *desktop*, sendo uma maneira de otimizar a experiência do usuário.

**Figura 11:** página de uma planta específica na versão desktop(a) e versão mobile(b)



Fonte: Catálogo Farmácia Viva (2025)

Ao ser acessado por meio de celular, por exemplo, o menu e a barra de pesquisa ajustam-se para ocupar menos espaço de tela e os *cards* são exibidos um por vez aos invés de três, para promover maior visibilidade. Além disso, as informações dispostas na página específica da planta (Figura 11) são mudadas de uma estrutura horizontal para uma estrutura vertical (Matias, 2021). O objetivo é oferecer uma experiência consistente e agradável independente do dispositivo que esteja sendo usado para acessar o catálogo.

## 5 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Finalizado o desenvolvimento do catálogo, o mesmo foi apresentado à equipe do Horto que atua na oferta das oficinas de plantas medicinais e foi possível identificar que, em relação a experiência do usuário, o mesmo se mostra dentro dos principais padrões do design de interface oferecendo uma experiência previsível e de fácil navegação. Além disso, a aplicação se mostra responsiva em vários tipos de dispositivos digitais, adaptando-se de forma consistente a vários tamanhos de tela. E por fim, usa cores para destacar elementos com os quais o usuário pode interagir, tornando a experiência intuitiva, além do que as mesmas transmitem mensagens como segurança, confiabilidade, saúde e natureza.

Outro ponto a ser destacado, diz respeito à possibilidade de construir funcionalidades que o evidenciasse enquanto produto, como a função de pesquisa personalizada e capacidade de não carregar todos os elementos de uma vez, não sobrecarregando o dispositivo do usuário. Além disso, o catálogo exibe informações de forma clara e de fácil compreensão, sendo amigável para pessoas com ou sem conhecimento prévio de plantas medicinais.

Importante mencionar que o catálogo carece de outras formas de pesquisa que poderiam facilitar a mesma para usuários que não tivessem conhecimentos de plantas medicinais, como por exemplo, conseguir fazer a pesquisa sem inserir o nome correto da planta e a opção de pesquisa por voz. Ressalta-se também que a aplicação não possui uma forma externa de adicionar dados a ela, sendo necessário fazer isso de forma manual, dentro do próprio banco de dados. Por fim, também é preciso pensar em outras formas de acessibilidade do catálogo, tendo como objetivo contornar deficiências múltiplas e falta de internet, por exemplo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

O uso de plantas medicinais integra tanto a valorização de um meio alternativo para tratamentos de doenças, como também de conhecimentos tradicionais. O presente estudo teve por objetivo ampliar o acesso a informações confiáveis sobre essas plantas, com foco nas que estão listadas na Portaria SESA nº 275/2012, servindo de apoio as oficinas ofertadas pelo Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos, além de atuar também como vitrine deste espaço.

Durante o desenvolvimento do *Herbarium*, ficou evidente a importância de adotar boas práticas de design voltado ao usuário (Barbosa, *et al.*, 2021), o que possibilitou a criação de uma interface intuitiva, responsiva e agradável, fazendo com que as informações fossem

apresentadas de forma compreensível. Além disso, ao pesquisar outros catálogos de plantas medicinais, percebeu-se que eles contavam com apenas uma forma de pesquisa, sendo essa somente pelo nome de planta. Portanto, o *Herbarium* diferencia-se de outros catálogos por seguir princípios de design voltado ao usuário, além de permitir vários tipos de busca (por nome, nomes conhecidos em outras regiões, nome científico e sintomas a serem tratados), facilitando com que a pessoa que o acessa encontre a informação pretendida.

O catálogo se encontra em estado funcional, permitindo armazenamento e a exibição organizada de informações sobre plantas medicinais, podendo ser usado pelo Horto como ferramenta de educação e apoio em suas ações educativas.

Como trabalhos futuros é necessário fazer uma avaliação mais ampla do *Herbarium*, levando em consideração que ele só foi avaliado pelos profissionais que atuam no Horto. Além disso, intenta-se implementar mais recursos de acessibilidade, como leitura guiada, pesquisa por voz, além de alternativas para uso offline, pensando principalmente em comunidades com pouco acesso a internet. Já pensando exclusivamente na aplicação, é preciso buscar um modo de inserção de novos dados sem que seja necessário acessar o banco de dados diretamente, para melhor capacidade de manutenção. Por fim, associar a aplicação a um domínio próprio para facilitar seu acesso e reforçar sua identidade digital.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os servidores do Horto de Plantas Medicinais Professor Francisco José de Abreu Matos, em especial à coordenadora do espaço, Professora Mary Anne Medeiros Bandeira, por ter abrido as portas do horto e viabilizado a construção do catálogo *Herbarium*.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. D. J. *et al.* **Interação Humano-Computador e Experiência do Usuário.** Autopublicação. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília - DF, 2016 Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_programa\\_nacional\\_plantas\\_medicinais\\_fitoterapicos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf). Acesso em 02 mar. 2025.

BROWN, T. **Change by design:** how design thinking creates new alternatives for business and society. Boston: Harvard Business Press, 2009.

CARVALHO, E. **Novas tecnologias na educação:** influência, vantagens e desafios. 2024. Disponível em: <https://www.sydle.com/br/blog/novas-tecnologias-na-educacao-63ef92977f03ed13ae2d1909>. Acesso em: 10 jan. 2025.

CEARÁ. Secretaria de Saúde do estado do Ceará. **As Farmácias Vivas no Ciclo da Assistência Farmacêutica:** Histórico e Evolução. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará. 2022. *E-book*. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/03/E-book-Farmacia-Viva.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CHEROBIN, F *et al.* Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. **Physis:** Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 1-17, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312022320306>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/mtGJXwpsZtq8GwFhdgpryRC/> Acesso: 07 de abr. de 2025.

HELLER, E. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Olhares. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATIAS, J. **O que é mobile first.** 2021. Disponível em: <https://www.dio.me/articles/o-que-e-mobile-first>. Acesso em: 21 fev. 2025.

WROBLEWSKI, L. **Mobile First.** A Book Apart. 2011.